



## ACIDENTES DE TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL BRASILEIRA

Kiriane Beatriz Rezende Sousa<sup>1</sup>

Angela Costa Kamilio Chazali<sup>2</sup>

Os acidentes de trabalho ainda são uma realidade muito cruel no Brasil e no mundo, sendo cada vez mais frequentes, tendo a área de engenharia civil parcelas significativas destes acidentes. Nesse contexto a finalidade desse trabalho é realizar uma análise dos números de acidentes e mostrar algumas medidas de redução do mesmo. Entre as causas podemos citar a falta de qualificação dos trabalhadores ou ineficácia e falta de treinamento, cujos riscos são elevados, a exemplo de trabalhos em altura, manuseio de ferramentas perigosas, falta de fiscalização no canteiro de obra, entre outros fatores, conseqüentemente esses acidentes acabam refletindo nos trabalhadores, nos familiares, nas empresas e na economia. Para evitar esses acidentes, é necessário investir em medidas preventivas, por isso é fundamental o esforço conjunto de empregadores, empregados e governos. As medidas de segurança devem ser suficientemente eficazes e os sistemas de gestão apropriados devem ser implementados em conformidade com as leis aplicáveis e devem ser continuamente revisados para acomodar tecnologias emergentes. Neste trabalho, foi analisado o número de acidentes de trabalho no Brasil, principalmente na construção civil, comparando o estado do Tocantins e região norte com o restante do país nos triênios 2015, 2016 e 2017. mais recente do Departamento de Previdência Social. O número de acidentes de trabalho na indústria da construção no Brasil diminuiu continuamente de 2015 a 2017, mas ainda constitui alguns números expressivos que merecem atenção. Analisando o número de trabalhadores na construção civil, podemos enumerar a relação entre estes e o número de acidentes. No Brasil, em 2015 tivemos 38.926 acidentes e havia exatamente 2.439.997 trabalhadores ativos na construção civil; em 2016 esse número foi reduzido para 2.002.983 pessoas ocupadas e a quantidade de acidentes reduziu para 33.063; em 2017 os números continuaram decrescendo, logo foram 1.909.293 trabalhadores e 26.959 acidentes. Portanto, pode-se dizer que quanto menor o número de funcionários, menor o índice de acidentes. Existem outras formas de ajudar a reduzir esses

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Engenharia Civil da Unifimes. Email: kirianebrs@academico.unifimes.edu.br;

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Engenharia Civil da Unifimes.

17, 18 e 19  
de OutubroSemana  
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.[WWW.UNIFIMES.EDU.BR](http://WWW.UNIFIMES.EDU.BR)

índices, como a aplicação de normas de segurança e inspeções por parte das autoridades dos órgãos. Dessa forma, é possível identificar quais variáveis se correlacionam com o número de acidentes e propor medidas mais decisivas para que haja o mesmo no curto e médio prazo. Além disso, recomenda-se a produção de uma cartilha para os trabalhadores da construção civil que contenha uma linguagem de fácil compreensão com orientações preventivas sobre prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais na construção civil.

**Palavras-chave:** Quantitativo. Falta de treinamento. Poder Público. Medidas de segurança. Cartilha.